

OCORRÊNCIA DE BICHO-MINEIRO, *Leucoptera coffeella* (GUÉRIN-MÈNEVILLE, 1842) (LEPIDOPTERA: LYONETIIDAE) EM DIFERENTES GENÓTIPOS DE CAFEEIRO CONILON

VALBON, W. R.; TÚLER, A. C.; RODRIGUES, H. S.; NOIA, L. R. (Graduandos em Agronomia do CCA-UFES); VERDIN FILHO, A. C.; VOLPI, P. S.; COMERIO, M. (Pesquisadores do Incaper - fem@incaper.es.gov.br); FERRÃO, M. A. G.; (Pesquisadora da Embrapa/Incaper - www@incaper.es.gov.br).

A produção de café é uma atividade de grande tradição agrícola no Brasil, esse é responsável por grande parte do mercado e a sua produção total na safra 2015/2016 poderá atingir 48,83 milhões de sacas (CONAB, 2014). Alguns problemas como o ataque de insetos-praga pode reduzir a produtividade de café e no Espírito Santo é comum a ocorrência do bicho-mineiro, *Leucoptera coffeella* (Guérin-Mèneville, 1842) (Lepidoptera: Lyonetiidae), em destaque na região Norte do Estado, devido às condições climáticas favoráveis (FORNAZIER et al., 2007).

Manter boa produtividade em períodos contínuos é o principal desafio do setor, para isso é necessário um manejo fitossanitário adequado, desta forma o monitoramento é uma ferramenta essencial. Dentro do complexo de insetos-praga do cafeeiro o bicho-mineiro apresenta relevante importância, uma vez que ocorre em muitas regiões produtoras (SOUZA; REIS, 1992). As lagartas vivem dentro das minas foliares por elas mesmas construídas e após o ataque a epiderme os tecidos da folha ficam necrosados, deixando a epiderme adaxial nessas áreas lesadas, facilitando sua caracterização, assim contribuindo na avaliação da ocorrência. Em consequência do ataque do bicho-mineiro os danos às folhas causam diminuição da área foliar, queda de folhas e consequentemente a diminuição da fotossíntese o que resulta em queda de produção, para o café arábica (REIS; SOUZA, 1998). Assim, o objetivo deste trabalho foi em avaliar a ocorrência de bicho-mineiro em diferentes genótipos de café conilon.

O estudo foi realizado na Fazenda Experimental do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) em Marilândia – ES, coordenadas geográficas de 19° 24'16,85" (S), 40° 32'19,49" (O) e altitude de 137 m. O experimento foi conduzido a campo em plantas de cafeeiro conilon, essas com oito anos de idade, espaçamento 3x1 m, com aproximadamente 12 mil hastes/ha, conduzida com irrigação complementar. Foram coletados quatro pares de folhas do quarto nó do ramo plagiotrópico no terço médio da planta. A avaliação ocorreu em quatro genótipos 8, 24, 48 e 51 em setembro de 2014, no período de pós-colheita. Foi utilizado o delineamento estatístico em bloco casualizado, com três repetições (plantas) e quatro blocos. Para a análise dos dados foi aplicado o teste de Tukey em nível de 5% de probabilidade, com auxílio do programa Assstat.

Resultados e conclusões

Houve diferença significativa entre os genótipos avaliados, entre esses, o G48 apresentou menor ataque de bicho-mineiro, com 0,79 mina/planta (Tabela 1). Possivelmente, esse genótipo apresenta certa tolerância ao inseto, ou ainda, pode ocorrer a não preferência desse genótipo pelo inseto. Por outro lado, o genótipo 51 foi o mais atacado, com 1,40 mina/planta, seguido pelos genótipos 24 e 8, com 1,32 e 1,16 mina/planta, respectivamente (Tabela 1).

Tabela 1. Médias de mina/folha de *Leucoptera coffeella* em diferentes genótipos de *Coffea canephora*.

Genótipo	mina/planta
G51	1,40 a
G8	1,16 ab
G48	0,79 b
CV (%)	20,36

Médias seguidas pela mesma letra nas colunas não diferem entre si, pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Plantas de *C. canephora* apresentam certa resistência ao bicho-mineiro, essa situação é semelhante ao observado em outras espécies diploides de café, tais como *C. racemosa* Lour, o qual essa espécie é o progenitor de genes de resistência do bicho-mineiro (GUERREIRO-FILHO et al., 1999).

O genótipo 48 foi o menos atacado por bicho-mineiro, consequentemente este apresenta maior tolerância ao inseto-praga entre os demais genótipos nas condições estudadas.